



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2—Coimbra—Telef. 2857



Nossa Senhora das Preces

CARTAS DE ALGURES...

Eis o título despretencioso, dumas notas breves, escritas ao correr da pena, para a «Voz do Santuário».

Como é de uso — e neste caso com inteira justiça — que a primeira «carta» seja portadora das minhas saudações ao digno fundador e director deste jornal.

Pequeno no formato, modesto e sem ambições, cabe nele a alma do grande restaurador do Santuário de Nossa Senhora das Preces.

Esta famosa estância precisava do arauto das suas belezas, bem como a Boa Imprensa de mais um sementeiro da doutrina de Cristo.

E o jornal apareceu, vive e continua, não sei por que estranho milagre...

A melhor maneira de medir o valor dos homens é analisar serenamente a sua capacidade criadora, expressa nas suas obras.

E quando o seu esforço, não serve o interesse próprio, antes, irradia generosamente para o bem comum, o homem de acção merece o respeito de todos.

Não lho nego eu, meu caro Padre Mário.

Aqui fica, vinculado à minha admiração.

A sua presença reformadora anda já no píncaro do Colcurinho.

(Continua na 2.ª pág.)

Peregrinos de Nossa Senhora ao entrardes neste recinto bendito **DESCALÇAI-VOS,** que é sagrada a terra que pisais

Um dia Moisés apascentava o seu rebanho no cimo do monte Horeb. A certa altura viu, um pouco distante de si, uma fogueira que ardia sem se apagar nem consumir. Admirado resolve ir ver aquela maravilha e desvendar tão singular mistério.

Quando já ia perto ouviu uma voz: Moisés, Moisés, não te aproximes. Descalça as sandálias dos teus pés, porque é santa a terra que pisas. Eu vi a aflição do meu povo, os seus clamores chegaram até mim, e vim para o libertar das mãos daqueles que o oprimem.

Peregrinos, romeiros de Nossa Senhora! Um dia a Nossa Senhora viu a aflição do seu povo, os clamores dos seus filhos chegaram até junto dela e num rasgo de misericórdia e de amor dignou-se aparecer, lá em cima no monte do Colcurinho, a uns humildes pastorinhos. Assim reza a História:

*Lá no alto do Colcurinho
Onde os ventos são esgremidores
A Virgem Maria apareceu
A rudes e humildes pastores.*

A sarça ardente do seu coração é fogueira milagrosa que nunca se apaga, nem se consome.

Apareceu no Colcurinho e depois desceu ao Vale de Maceira para melhor atender os rogos, os gritos aflitivos dos seus filhos, dos seus devotos.

É pois terra santa esta que pisais, pois foi santificada com a presença de Nossa Senhora e através dos tempos esta presença tem sido bem marcada com muitos milagres e prodígios sobrenaturais.

É terra bendita, é terra sagrada, não a profaneis.

Que a vossa romaria, seja um dia de alegria. Que a festa de Nossa Senhora das Preces seja o transbordar dos vossos corações agradecidos, o siciar silencioso das vossas humildes preces, o desfiar o rosário das amarguras das vossas almas atribuladas aos pés da Senhora das Preces numa ânsia de desabafar e na esperança de serdes atendidos.

Que as vossas promessas sejam o penhor, a garantia de novas graças, de novos favores do céu.

Nunca se vem em vão à Senhora das Preces. Pedi e recebereis. Batei à porta do seu coração e ela o abrirá e deixará cair nos vossos corações uma torrente de graças, de favores e de misericórdia.

Ao voltardes para as vossas casas para junto de vossas famílias levai a certeza da Sua bênção e do Seu amor.



Nossa Senhora das Necessidades
do Monte do Colcurinho

A Voz do Santuário FAZ HOJE ANOS

Com o presente número vai a «Voz do Santuário» entrar no terceiro ano da sua publicação. O facto não mereceria grande registo se a vida do jornalzinho não fosse alguma coisa de extraordinário.

Nasceu na festa da Senhora das Preces, em 1950, e viu a luz do dia quando já no ar estralejavam os foguetes da festa e quando chegavam os primeiros romeiros.

Recebida por uns com reserva, por outros com desdém e por muitos com alegria, a «Voz do Santuário» estabeleceu a sua vida, deitou raízes na alma do povo e vai singrando lentamente fiel à sua missão e ao fim para que veio ao mundo.

A vida de um jornal é coisa séria, cheia de muitas dificuldades e de muitos espinhos, mas com a graça de Deus as dificuldades vão-se vencendo e os espinhos hão-de transformar-se em rosas para glória de Nossa Senhora.

Se lembro o seu aniversário é apenas para testemunhar a todos os prezados leitores e assinantes a minha profunda gratidão e reconhecimento pelo bom acolhimento que lhe têm dispensado e para agradecer a sua nunca desmentida generosidade que tem sido o segredo da vida da «Voz do Santuário». Depois para agradecer a todos os amigos que se têm dignado colaborar neste jornalzinho dando-lhe uma cola-

(Continua na 2.ª pág.)

CONVERSANDO

Compadre Floriano então vamos à festa? Olhe que não há outra mais linda do que esta. Arcos, fogo, música, arraial tão lindo, moços e moças cantando e rindo.

— Bravo, que o compadre hoje vem muito gaiteiro e bem disposto.

— Se lhe parece... é a festa da Senhora das Preces e está tudo dito...

Olhe que não há outra maior, nem melhor, nem mais linda nestas cinquenta léguas ao redor.

— Então também lá vai este ano?

— Nem é bom perguntar. Se eu lá faltasse, nem a terra me comia. Olhe que já lá vou há uns poucos de anos.

— Ora assim é que é ser amigo de Nossa Senhora; todos os anos a vai visitar.

— Com muito prazer, compadre; e olhe que nunca vou com as mãos vazias. Dou sempre a minha esmolinha conforme as minhas posses.

— Ora assim é que é; não é como muitos que vão e nem entram na capela.

— Olhe compadre, eu gostava muito da Senhora das Preces porque aquilo é deveras lindo. Mas depois que a Nossa Senhora deu a vida a uma filhinha que Deus me deu, nunca mais lá falei.

Foi um milagre que a Nossa Senhora lhe fez, pois já nem os médicos se entendiam e eram de opinião de que teria vida por poucas horas. O compadre compreende a dor dum pai... Rezei a Nossa Senhora das Preces, prometi lá ir e passados poucos dias a pequena estava boa e livre de perigo.

— Olhe compadre, acima dos homens está Deus e quando os homens não podem é então que Deus vem.

— Pois é verdade, para mim a Senhora das Preces, enche-me a alma e o coração e olhe que estou convencido que a Nossa Senhora das Preces tem feito muitos milagres a muita gente. É só lá ir nos dias das festas e verá tanta gente a cumprirem promessas.

— Olhe compadre eu este ano também lá vou. Dizem-me que a capela do Colcurinho já está maior e quero lá ir ver. A modos que de longe já se vê melhor, mas quero lá ir ver.

— Pois faz muito bem em ir e ver. Mas não vá de mãos vazias. É preciso ajudar a fazer os melhoramentos que de ano para ano lá encontramos, e como sabe, aquilo não vai só com rezas, é preciso muito dinheiro.

— Sabe compadre, o que eu tenho admirado é que aquilo cada vez está mais lindo, e até as festas todos os anos são melhores. A do ano passado, por exemplo, foi uma maravilha.

— Diz muito bem, eu também lá fui e gostei muito e sabe? vi lá muita gente de muito longe. É que a fama dos milagres da Senhora das Preces tem chegado a muito longe e, por isso cheios de gratidão, vão lá cumprir as suas promessas.

— Pois se Deus me der vida e saúde também lá irei com a família toda. Mas sabe? eu quero ir a pé como nos tempos antigos. É mais custoso, é mais sacrifício, mas também deve ter mais merecimento. Isto de ir de carrinho para toda a parte está na moda dos nossos dias. Mas eu quero ir a pé, para poder cantar à Nossa Senhora aquela cantiga que aprendi em criança:

Virgem Senhora das Preces,
À vossa porta cheguei.
Tantos anjos me acompanhem,
Como de passadas dei.

Olhe compadre, eu também assim penso. Hoje o povo está muito fidalguinho, tem muito amor ao corpinho e só gosta de andar de carrinho.

— Olhe cada um vai conforme pode.

— Pois está dito. Vamos todos juntos, é um rancho que nem uma flor. E havemos de ir todos ao Colcurinho ver a capela nova.

— Está dito. Olhe que é um sítio donde se avista muitas terras, até dizem que de lá se avista o mar e a Espanha.

— Para mim compadre, o Colcurinho tem todo o valor, não só pelas suas belezas naturais que são únicas no país, mas especialmente porque foi lá que apareceu a Nossa Senhora das Preces.

— Ó compadre, nunca tal ouvi.

— Pois é verdade. Foi lá que existiu a primeira capela da Senhora das Preces. Quando lá for comprar o livrinho da história do Santuário e verá e eu que lho digo é porque já o li.

— Pois está dito. Toca a preparar as merendas que já não há tempo a perder.

Virgem Senhora das Preces
Pequenina e airosa
Vai gente de muito longe
Para ver tão linda Rosa.

Pois então, e nós também vamos.

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Pagaram a sua assinatura com 10\$00 os senhores:

Dr. Asdrubal de Almeida, Vide;
Professor Manuel Esteves, Vide;
Serafim Torres, Aldeia das Dez;
António Henrique Freire, Barriosa, Vide;
Álvaro de Brito, Muro, Vide;
José Luís, Ribeira, Vide;
José Dias Bailão, Alvoco de Várzeas;
José Mendes Dias, Lisboa;
Aníbal Dias Mendes, Vale de Maceira;
Germano Lourenço Duarte, Lisboa;
Ernesto Lourenço Fernandes, Lisboa;
D. Ana de Jesus Matias, Lisboa;
D. Ilda de Jesus, Luadas, Benfeita;
Filarmónica de Aldeia das Dez;
Sua Delegação em Lisboa;
Francisco Mendes Diogo, Lisboa.

Com 15\$00:

Menina Maria João Mendes Amaral,
Aldeia das Dez.

Com 20\$00:

João Loureiro, Oliveira do Hospital;
Cristiano Mendes Álvaro, Vale de Maceira;
Artur Aires Mendes, Brasil;
João Simões Dias, Lisboa;
Bernardo Abranches Figueiredo, Vila Cova do Alva;
Professor Fernando Martins, Rio Tinto;
Manuel Gonçalves Pinheiro, Gaviões;
D. Sofia Gouveia Madeira, Lisboa;
António Gouveia Madeira, Lisboa;
Augusto da Silva Moura, Brasil;
Dr. José Alves Rodrigues de Castro, Pinhanços;
António da Costa Figueiredo, Marvila.
Dr. José Marques Antunes, com 40\$00 pagou o ano presente e o futuro.
Dr. Vasco de Campos, 50\$00.

Reintegrado na Polícia de Segurança Pública

Por notícias vindas de Lisboa, fomos comunicados que o sr. António da Costa Figueiredo, que é natural da Torre, freguesia de Nogueira do Cravo, foi abrangido pela amnistia do Decreto 38267, de 20 de Maio de 1951, sendo reintegrado no seu antigo lugar de guarda da Polícia de Segurança Pública, do qual tinha sido afastado por motivos políticos. Fica actualmente na situação de aposentado daquela Corporação pelo que merece as nossas felicitações.

CARTAS DE ALGURES...

(Continuado da 1.ª página)

E a capelinha de Nossa Senhora das Necessidades, restaurada e ampliada, não seria desprezível coroa de glória no remate dos seus empreendimentos.

Mas os seus paroquianos esperam mais do seu labor entusiástico e fecundo.

É preciso levar o Turismo ao Vale de Maceira; é necessário embrenhá-lo na Montanha, através das estradas florestais, que começam a riscar as encostas a caminho do Desconhecido...

O progresso ronda já as Portas do Inferno.

Preparem-se as almas sedentas de emoções novas, para poderem contemplar, comovidamente e sem perigos, rudes maravilhas!

Para lá do monte do Colcurinho, o gigante altivo que domina a Terra Chã, existe um outro mundo, duro, austero, de beleza agreste. Mundo estranho e desconhecido das gentes de gravata e sapatos de polimento.

Não tem jardins geométricos, palácios magníficos, arquitecturas sumptuosas.

Não.

É a serra brava, de espinhaços escavados pelos ultrajes da erosão, em cujos pendores medra a urze e o bitoito, a giesta e o tojo arnal, sugando os últimos chorumes da madre ingrata.

Ali, nada é artificial; tudo é natural, feito e desfeito pela Natureza, no desdobrar incessante dos tempos.

É a pátria do serrano, temente a Deus, modesto e sofrido, que por lá anda há séculos, fixando raízes nos valeiros mais favorecidos.

Só ele conhece os seus trilhos e os seus mistérios.

Só ele ali sabe viver, sofrer e morrer, sem os favores do progresso, que teima em enjeitá-lo.

Vida que é sacrifício, renúncia, heroica persistência.

Luta cruel e desigual, entre o incógnito frágil e a Natureza forte e hostil.

«Ai, meu Senhor, quem vive na serra, vive na guerra».

A força de ouvi-lo, trago este estribilho no coração...

JOSÉ SERRA

No dia de S. João na capela de Nossa Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho haverá missa rezada às 7 horas e na igreja da Senhora das Preces também haverá missa rezada às onze horas.

O mais belo Santuário

(Continuado da 4.ª página)

corações para com a onnipotência suplicante.

Vem dizer a N.ª S.ª das Preces que a quer como Advogada e Mestra e Rainha e Mãe.

Vem pedir-lhe que o lembre junto do trono de Jesus, seu Filho virginal, em todo o tempo da vida, e mais ainda na hora da partida da terra do exílio para o campo misterioso da... eternidade.

J. A.

(Este número da «Voz do Santuário», resume toda a instrução religiosa que há-de ter lugar na piedosa romaria da Festa do Espírito Santo).

A «Voz do Santuário» faz hoje anos

(Continuado da 1.ª página)

boração mais variada e portanto mais agradável.

A «Voz do Santuário» é o único jornal do concelho de Oliveira do Hospital. Isto toda a gente o sabe e é verdade. É a melhor coisa que a roda do sol cobre. Isto toda a gente o diz e eu concordo. Basta ser o arauto da Senhora das Preces e o arauto da Senhora do Colcurinho onde a terra acaba e o céu começa. Por isso cesse tudo o que a antiga musa canta, que outro poder mais alto se alevanta.

Como é dia de anos, é costume oferecer ao festejado umas prendas, uma lembrança, enfim qualquer coisa que dê alegria ao pimpolho.

Ora eu proponho e ousa pedir o melhor presente: cada assinante arranjar um novo assinante e com o respectivo nome e direcção enviar a notícia de vinte, podendo ser claro, pois nunca é de mais dizer que candeia que vai à frente alumia duas vezes.

Várias notícias

Notícias de Singapura dizem que em virtude de um barco ter naufragado alguns marítimos conseguiram viver alimentando-se durante 33 dias só com peixe cru.

— Em Barcelona está a realizar-se um Congresso Eucarístico Internacional ao qual assistem 200 cardeais e bispos de várias nacionalidades.

— Dizem da Baía que no Rio Grande numa plantação foi encontrado um esqueleto humano que devia ter uns seis metros de altura. É possível que seja verdade mas não esqueçam de que é da América...

— Na Alemanha as mulheres parecem ter mais probabilidades de conduzir com mais segurança os automóveis, em virtude de estas não se embriagarem tanto como os homens. Nos primeiros meses do ano corrente foram tiradas 316 cartas de condução a motoristas embriagados.

— Em Oliveira do Hospital vai ser construído um edifício para duas escolas, melhoramento este que é bem urgente, pois actualmente as escolas estão instaladas na sala das sessões da Câmara Municipal.

— Em Coito de Midões uma mulher deu à luz 3 crianças. Casos de fecundidade desta natureza são raros cá nos nossos sítios mas frequentes no norte do país.

— O Sr. General Craveiro Lopes irá passar o 28 de Maio à cidade do Porto, onde lhe preparam grandes festas em sua honra.

Rebusco...

1.º

A coisa mais bela do mundo

Um artista, — que já era autor de muitas obras de grande beleza — pensou um dia em que ainda não havia pintado a «Sua Tela»; — a tela que seria a summa expressão da sua arte. E como seguisse por uma estrada poeirenta em tarde de estio, à procura de inspiração, deparou com um velho padre, que lhe perguntou o que procurava pintar. Ainda não sei, respondeu o artista. Desejo pintar a coisa mais bela do mundo. Não poderá dizer-me qual seja?

— É muito simples, — disse o padre. Encontrá-la-á em qualquer igreja ou crenga. A coisa mais bela do mundo, é a Fé.

O artista continuou o seu caminho. Algum tempo depois, encontrou-se com uma jovem noiva e perguntou-lhe qual era a coisa mais bela do mundo. — É o amor, — respondeu a rapariga. O amor faz da pobreza a prosperidade; suaviza as lágrimas; e transforma as pequeninas coisas em valores inestimáveis. Sem ele, — não existe a beleza.

O artista prosseguiu o seu caminho a procurar. Como um velho soldado passasse junto dele, o pintor fez-lhe a mesma pergunta. E o veterano de guerra, respondeu: A coisa mais bela do mundo, é a paz. E a mais feia, a guerra. Onde existe paz, existe igualmente beleza.

«Fé, Amor e Paz».

Como poderei pintá-las?!... — perguntou a si próprio, o artista? E, num assomo de melancólico abandono — voltou, desanimado, a casa.

Mas, ao transpor seu limiar, ele encontrou a coisa mais bela do mundo: no olhar de seus filhos, viu a fé. No sorriso da esposa, fulgia o amor. E ali, no seu lar, havia a paz a que se referira o soldado.

Destarte, o artista conseguiu pintar a «Coisa Mais Bela do Mundo».

E, ao terminar a sua obra, — denominou-a: — Lar.

Casal de S. Sebastião — Abril — 1952.

C. B.

HISTÓRIA DO SANTUÁRIO de NOSSA SENHORA DAS PRECES

A venda em Coimbra na
«Casa do Castelo», em Oliveira do Hospital, na casa
«Júlio dos Santos» e no
Santuário

S. Sebastião da Feira

No dia sete de Maio faleceu nesta freguesia a sr.ª Maria da Natividade Neves Freire, filha de António Marques Freire e de Maria dos Prazeres Neves. Contava apenas trinta e oito anos de idade. Paz à sua alma.

— No próximo dia vinte e cinco será a Comunhão de desobriga de todas as crianças desta freguesia.

— Deslocaram-se a Oliveira do Hospital afim de tomarem parte num curso promovido pela L. A. C. F., realizado nessa vila nos dias três e quatro de Maio, as senhoras Maria da Natividade Marques e Arminda Afonso.

Alvoco de Várzeas

Estão quase concluídas as obras de reparação do cemitério desta freguesia. O mesmo foi muito visitado no passado dia quatro, aniversário da morte do sr. Doutor Agostinho Antunes, que lá repousa.

— Espera-se dentro de alguns meses que a igreja paroquial tenha já um telhado novo. O sr. Agostinho Pinto de Brito, ilustre filho desta terra, ofereceu mil escudos. Bem haja.

— Contrairam matrimónio no dia vinte e seis de Abril o srs. Hortêncio da Fonseca Mendes e Maria do Carmo Serra da Cruz. Desejamos-lhes muitas felicidades.

— Foram baptizadas as meninas Beatriz Moraes Dias e Irene Moraes Dias, irmãs, filhas dos srs. António Dias de Figueiredo e Cristiana da Fonseca Moraes.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

Concurso de adivinhas

Presados leitores e senhores concorrentes muita atenção.

O nosso concurso despertou um certo interesse em muitos leitores e muitos foram os que nos enviaram as soluções. Uns acertaram e outros não.

A solução era RATOEIRA.

Acertaram os senhores José Serra, de algures; Hortêncio de Almeida, de Oliveira do Hospital; José Quaresma, de Lisboa; D. Arminda Paula Miguel Curto, de Lisboa; António Gonçalves Matias, de Relva Velha, Benfeita; D. Ilda de Jesus, Luadas, Benfeita; António de Almeida, Cebola; António Francisco Henriques, Aldeia das Dez.

Já depois do jornal estar impresso recebemos mais respostas de alguns assinantes que serão publicadas no número de Julho.

2.º Adivinha

Minha triste luz de prata
Mansamente e a sorrir
Vai beijar a tua casa
Quando o sol está a dormir.

No meu nome pequenino
As duas letras finais
Alimentam e dão vida
A todos os seres mortais.

Invertido sou um nome
De pessoa bem vulgar
As duas letras do meio
Di-las um cão a ladrar.

Nesta adivinha os senhores concorrentes devem descobrir propriamente a adivinha, depois quais as letras que dão vida, e por último qual o nome de pessoa.

Devem guardar os jornais da «Voz do Santuário», ou que é melhor recortar a secção Concurso de Adivinhas e colá-las numa caderneta para depois as enviarem para a Redacção do jornal.

Não se esqueçam de enviar num simples postal, como muito bem agora fizeram, a solução desta adivinha. Cá ficamos à espera do correio. Que é, que é?

COM NOSSA SENHORA NÃO SE BRINCA

A Revista Maria que se publica no Brasil publicou há tempos dois casos interessantes passados em terras do Brasil quando Nossa Senhora andava em peregrinação por terras de Santa Cruz.

«Ainda comovido e entusiasmado com a acolhida que Fortaleza ofereceu à Imagem de Nossa Senhora do Carmo que ainda hoje permanece entre nós, enchendo de graças e bênçãos a nossa cidade e os seus habitantes, venho contar-lhe um acontecimento impressionante, um castigo que Nossa Senhora infligiu a um dos seus filhos malcriados. Na noite em que a Virgem Santíssima do Carmo chegou a Fortaleza, ao atravessar o longo percurso do aeroporto do Cocorote, à matriz do Carmo, a certa altura, um infeliz residente no trecho referido, ao sentir e ver a sofreguidão que o povo mostrava para assistir à passagem da Virgem Peregrina, disse:

— Que povo tolo é o cearense; tanto sacrifício para ver uma boneca de barro!...

Pois bem. Na tarde do domingo seguinte, à hora em que se realizava a procissão de encerramento, que foi de facto uma esplêndida e inédita apoteose à Virgem Mãe, o sr. Henrique Pereira, como se chamava o blasfemador, morria esmagado sob os escombros de uma parede da casa onde residia. O pobre homem armou uma rede no alpendre da casa que dava para o lado da rua, e deitou-se. Veio depois uma sua filhinha e a esposa, que se puseram a seu lado. A filha deixa a rede, a esposa logo a seguir faz o mesmo. E mal esta se tem levantado, a parede desaba, apanha em cheio e esmaga o marido. O sr. Henrique teve uma morte horrível sob o barro das paredes desabadas e dos grandes teijolos que são feitos de barro também.

A noite do primeiro dia de Novembro, depois de presidir às manifestações e solenidades levadas a efeito por ocasião da proclamação do dogma da Assunção na igreja Catedral de Manaus, a Virgem Peregrina partiu em romaria para a paróquia de N. Senhora da Aparecida, dos Padres Redentoristas. Algo de extraordinário estava reservado para intensificar cada vez mais a confiança dos filhos de Maria. Realizada a bênção do SS. Sacramento, quando mais intensas eram as preces murmuradas junto da imagem bendita, uma mulher vestida de preto aproxima-se de Nossa Senhora do Carmo e cai a seus pés, prorrompendo em copioso pranto. Minutos depois, abandonando o templo em direcção à sua residência. Só mais tarde é que se soube de toda a história.

Chegando a casa, aquela senhora encontrou seu filho mais velho bastante nervoso. Ela já conhecia todos os seus planos maquiavélicos.

— Filho querido, disse aflita a pobre mãe, tu és o arrimo da família, e que tristeza mortal não afligia tua mãe, se tu, meu filho, te tornasses criminoso... Eu morreria de desgosto.

— Minha mãe, respondeu o rapaz, hoje, um de nós tem de ficar prostrado sem vida: ou eu, ou ele!

E saiu bruscamente em direcção à porta da rua.

A velha senhora ainda lhe vai no encalço para clamar:

— Pois bem, meu filho, tu não me ouves. Não ouves a tua mãe da terra; mas hás-de ouvir, assim o espero, a tua Mãe do Céu!

Vagueando pelas ruas, com tenções de ir ao café, onde pela certa encontraria o seu inimigo, a quem projectava matar sem complacência, o filho daquela mãe cristã passou por acaso defronte da mesma igreja onde ela estivera em súplica e lágrimas, algumas horas antes, e qualquer coisa de divino sucedeu. Porque, tocado do eflúvio sobrenatural da graça, o rapaz contra os seus hábitos penetrou no templo àquela hora avançada da noite. E como guiado e arrastado por força estranha, foi parar afinal junto do mesmo altar onde sua mãe rezará e derramar tantas lágrimas. E o rapaz comoveu-se. Penetrado de remorso e temor, ajoelhou-se, e sentiu necessidade de rezar, de desabafar. Reconhecendo o seu erro, levantou-se para colocar nas mãos dadivosas de Maria, a Peregrina do Amor, o punhal com que iria perpetrar o homicídio brutal que as súplicas duma mãe conseguiram impedir, pela intercessão da Excelsa Mãe de Deus.»

Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

Carta de El-Rei a Braz Garcia de Mascarenhas

O nosso bom amigo sr. Bernardo de Figueiredo, de Vila Cova do Alva, teve a bondade de respigar da «Gazeta do Sul», de 13 de Abril passado a local que gostosamente publicamos e que oferecemos aos nossos bons amigos da mui nobre vila de Avô.

Reis em Aldeia Galega — Nótulas de J. M. Landeiro. Carta Del Rey D. João IV agradecendo a Braz Garcia os serviços prestados, e a boa vontade com que os prestou, no 1.º levantamento de gente de várias partes, para guarnecimento das Praças da Fronteira.

(8 de Novembro de 1645) Braz Garcia de Mascarenhas.

Eu El Rey vos envio muito saudar. O Conde de Serem Governador das armas nessa provincia me deu conta das ordens que vos tinha dado para fazerdes conduzir gente de diferentes partes para guarnecer as praças da fronteira dessa provincia em quanto a gente paga que tenho mandado venha de socorro venha a esta não se torne a recolher e do bom animo com que vos despozestes a me servir nesta ocasião o que vos agradeço muito, tendo por certo que no comprimento das ordens que vos tiver dado e der o conde e em tudo o mais que convenha a meu serviço obraceis com tal cuidado e deligência qu comprindo com vossa obrigação folgue eu de vos fazer honra que tenho por certo me sabereis merecer. Escrita em Aldeia Galega a 8 de Novembro de 1645. — REY.

Braz Garcia de Mascarenhas era natural de Avô foi um poeta distinto e autor de uma obra que o imortalizou — «Viriato Trágico». Foi comandante da Companhia dos Leões que figurou na guerra da restauração e foi governador célebre da Praça de Alfaiates do concelho de Sabugal.

Programa da Festa de Nossa Senhora das Preces

Dia 30 novena à noite.

Dia 31, sábado. De manhã missas rezadas às 8 horas na capela de Nossa Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho.

Na igreja da Senhora das Preces, missa rezada e confissões.

À noite às 9 horas procissão de velas, terço e sermão.

Dia 1 de Junho, Domingo:

Às 7 missa rezada;

Às 9 chegada da filarmónica de Aldeia das Dez;

Às 9 missa rezada na capela de Nossa Senhora das Necessidades;

Às 10 missa rezada e sermão;

Às 11 chegada de várias peregrinações;

Às 12 missa cantada campal e sermão;

Às 6 terço, sermão e procissão;

Às 9 adoração nocturna;

Às 10 arraial.

O TURISMO nas Terras da Beira

Eu não sei se os senhores do Turismo já algum dia aqui vieram a este jardim encantador plantado no coração das nossas Beiras, nem sei mesmo se o conhecem à força de o seu nome andar nos jornais em letra redonda.

Já não falo do Colcurinho, essa sentinela vigilante da Estrela, miradoiro deslumbrante, onde o homem se sente pequeno perante a grandeza da Natureza, esse farol divino a espalhar luz em todos os sentidos, aquela capelinha branca que atrai os corações dos crentes e os olhares de toda a gente.

Se o visitassem tê-lo-iam conhecido e se o conhecessem tê-lo-iam amado e ter-lhe-iam dispensado um pouco de atenção e carinho que dispensam a lugares mais privilegiados e menos merecedores.

Os senhores do Turismo tão preocupados andam em mostrar Portugal aos estrangeiros que nem dão conta deste cantinho maravilhoso de Portugal que se chama SENHORA DAS PRECES.

Eu acho isso muito bem, que se mostre aos de fora (e até aos de dentro) o que em Portugal há digno de ser visto e apreciado e temos muito, graças a Deus.

Temos sim, até cá na Beira e não precisamos de descobridores afamados, nem expedições apetrechadas, nem de longas caminhadas para descobrirmos terras beiroas que em paisagens, em belezas, em horizontes, em motivos

turisticos rivalizam com qualquer terra de qualquer província portuguesa. Precisamos apenas de apreciadores categorizados que venham em luzidas espadas seleccionar, pôr letreiros e colocar sob a sua protecção.

ATENÇÃO Senhores Motoristas

Ao passar junto da Igreja da Senhora das Preces não toque a buzina para não perturbar o serviço religioso. É favor que muito agradecemos.

A Nossa Senhora apareceu no Colcurinho, ou no Vale de Maceira?

Alguns peregrinos que vão em devota romaria à capela da Senhora das Necessidades, no monte do Colcurinho, estranham ver ali uma pedra secular, na base do cruzeiro com a seguinte inscrição: *Neste lugar apareceu Nossa Senhora das Preces em 1371.* Como cá em baixo no Vale de Maceira é que está a capela e Imagem da Senhora das Preces, ficam sem saber se foi lá em cima se foi cá em baixo que apareceu. Deseja saber? É muito fácil. Basta comprar o livrinho *História do Santuário de Nossa Senhora das Preces* e na página 17 e seguintes lá tem desenvolvida explicação. Encontra à venda na casa dos objectos religiosos.

Indulgência do Jubileu

A todos os fiéis cristãos que visitarem a igreja da Senhora das Preces nos dias da Festa do Espírito Santo, o Sumo Pontífice concede indulgência plenária, desde que arrependidos se tenham confessado e comungado.

O mais belo Santuário

A Mãe de Deus enche de pasmo as mais brilhantes inteligências e os mais ardorosos corações habituados à contemplação das suas mais excelsas virtudes. A história e a literatura sagrada dos primeiros séculos bradam ao mundo moderno, sequioso de verdade e de salvação, as grandezas de Maria Santíssima.

O que é para lamentar é que o mesmo mundo moderno se ocupe com literaturas vazias de sentido construtor e passe de largo e despreze sem piedade a literatura fecunda dos doutores da Igreja.

Demos a palavra a S. Jerónimo, escritor do 4.º século, grande doutor da Igreja latina.

Um dia preparava-se ele para pregar da Assunção da «Rainha elevada aos céus em corpo e alma».

Tomou o Evangelho. (É neste livro divino que se inspiram os maiores valores). Abriu-o em S. Lucas, o evangelista historiador de Maria. Leu o quadro da Incarnação do Verbo divino, e parou diante da saudação angelica:

Avé cheia de graça, o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres.

Fechou o livro, fechou os olhos e abriu o coração e deixou-o falar.

Disfrutemos o texto exacto do grande doutor. Comentá-lo é torná-lo insípido; explicá-lo é obscurecê-lo.

Qual e quão grandiosa foi a bemaventurada e gloriosa sempre Virgem Maria, declara-o o Anjo nas palavras da mensagem divina: **Avé cheia de graça, o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres.**

Era da máxima conveniência que a Virgem fosse enriquecida de dons como este: cheia de graça.

Ela deu a glória aos céus. Deramou na terra o Senhor e a paz. Deu aos gentios a fé. Trouxe aos vícios o extermínio, à vida a ordem, e aos costumes a disciplina.

As outras criaturas a graça é distribuída por partes, Maria, num momento único, recebeu a plenitude da graça. Aos Patriarcas e aos Profetas cremos que foi concedida a graça; mas a nenhum foi concedida a graça plena. Maria teve a plenitude da graça à semelhança de Cristo, embora doutro modo.

Bendita entre as mulheres; mais

bendita do que todas. A maldição espalhada por Eva foi destruída pela bênção de Maria. E S. Jerónimo continua na mesma ordem de ideias, e na mesma eloquência de palavras...

A Mãe de Deus é o sustentáculo do mundo glorioso dos Santos que se gloriam de a implorar como Mãe, de a imitar como Mestra e de a enaltecer como Rainha.

É também o refúgio do mundo tenebroso dos pecadores que lhe rasgam o peito com as sete espadas dos crimes, diversos na qualidade e monstruosos na gravidade.

Quando soar a hora de arrepiar o coração, de invocar a sua misericórdia, de chorar as suas culpas, ela virá ao seu encontro. Lavará as suas manchas nas lágrimas dos seus olhos e do seu coração, e no sangue redentor do Seu Filho. E às almas assim lavadas e arrependidas será restituída a estola cândida da graça perdida e reparada.

O estudo das grandezas de Maria enche as almas de sentimentos de júbilo. E quando estas mal podem suportar o fervor desses sentimentos, irrompem em torrentes de louvor. Ouçamos o Santo Bispo Germano:

Avé Maria, cheia de graça. Mais Santa que os Santos. Mais alta que os céus. Mais gloriosa que os Querubins. Mais digna de louvor que os Serafins. Mais venerável que todas as criaturas.

Avé, ó pomba que nos trazes o fruto da oliveira (a paz) e o salvador do dilúvio espiritual (Jesus) e anuncias o porto da salvação.

Avé, ó paraíso mimoso e racional de Deus, plantado pela mão benevolentíssima e onnipotente do mesmo Deus. Nele se respira o suave odor do lírio. Nele germina a rosa sempre viçosa que serve de medicina aos que beberam o amargor pestífero e calamitoso da morte...

E o Santo Pastor de almas continua na mesma ordem de ideias, e na mesma eloquência de palavras...

Nestes dias o povo das Beiras, em geral ainda crente, embora ameaçado por uma onda de materialismo, como aliás todos os portugueses, vem cantar neste Jardim belo pela natureza e embelezado pela arte, a gratidão dos seus

(Continua na 2.ª página)

Recordações do Santuário

Quando visitar este Santuário não se esqueça de levar uma lembrança, uma recordação.

Junto da capela, em lugar próprio, encontra à venda terços, crucifixos, flores, livros de Missa e medalhas de Nossa Senhora das Preces.



Capela com os Passos da Paixão